

O papel da Psicologia no tratamento de toxicomanias na adolescência
The role of Psychology in the treatment of adolescent drug addiction
El papel de la Psicología en el tratamiento de la drogadicción adolescente

Recebido: 23/03/2020 | Revisado: 25/03/2020 | Aceito: 27/03/2020 | Publicado: 29/03/2020

Bettina Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6525-0276>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: pozzebonbettina@gmail.com

Carolina Montedo

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1390-3757>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: carolinamontedo@gmail.com

Danieli Trevisan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7041-1110>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: danidaniele_@hotmail.com

Giovana Pilecco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8880-1894>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: giovanapsantos@hotmail.com

Maria Eduarda da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7458-8271>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: mariaeduardas.silva@hotmail.com

Natalia Fontinelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3342-8815>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: nataliafontinelli98@outlook.com

Fernanda Pires Jaeger

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7094-7764>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: Fernandajaeger19@gmail.com

Félix Miguel Nascimento Guazina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-2317>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: guazina@gmail.com

Janaína Pereira Pretto Carlesso

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa cujo principal objetivo foi compreender as toxicomanias, mais especificamente as toxicomanias no período da adolescência, a partir de uma visão da Psicologia. O objetivo do presente artigo foi investigar na literatura qual o papel da Psicologia no tratamento das toxicomanias na adolescência. Além disso, também procurou conhecer os métodos utilizados por psicólogos no tratamento das toxicomanias nos adolescentes e identificar possíveis fatores de risco que incentivam o uso de entorpecentes na adolescência. Dentre os resultados obtidos destaca-se a relevância da atuação do profissional da Psicologia no tratamento das toxicomanias na adolescência, o impacto que a problemática causa no meio familiar e social e a relevância da atuação das políticas públicas para o combate do uso abusivo de substâncias tóxicas, assim como para o tratamento das mesmas. O estudo oportunizou a observação dos principais aspectos que influenciam para o crescente uso de entorpecentes durante o período da adolescência e os impactos causados a partir de tal fato, baseado na perspectiva da Psicologia.

Palavras-chave: Toxicomanias; Adolescência; Psicologia.

Abstract

This study is a research whose main objective was to understand drug addiction, more specifically the drug addiction in adolescence, from a Psychology perspective. The aim of this paper was to investigate in the literature what is the role of psychology in drug addiction treatment during the adolescence. Besides that, it is also possible to learn the methods used by psychologists to treat drug addiction in adolescents and to identify possible risk factors that encourage the use of narcotics in adolescents and identify possible risk factors that encourage the use of narcotics in adolescence. Among the results obtained, it is relevant to highlight the role of the Psychology professional in the treatment of drug addiction in adolescence, the impact that the problem has on the family and social environment, and the relevance of the action of public policy actions to combat drug abuse. The study allowed an observation of the main aspects that influence the increasing use of narcotics during adolescence and the impacts caused from this fact based on the perspective of Psychology.

Keywords: Drug addiction; Adolescence; Psychology.

Resumen

Este estudio es una investigación cuyo objetivo principal es comprender la drogadicción, más específicamente la drogadicción en la adolescencia, desde una perspectiva psicológica. El objetivo de este trabajo fue investigar en la literatura el papel de la psicología en el tratamiento de la drogadicción en la adolescencia. Además, también buscó conocer los métodos utilizados por los psicólogos en el tratamiento de la drogadicción en adolescentes e identificar posibles factores de riesgo que fomentan el uso de narcóticos en la adolescencia. Entre los resultados obtenidos, destacamos la relevancia del trabajo del profesional de Psicología en el tratamiento de la drogadicción en la adolescencia, el impacto que el problema tiene en el entorno familiar y social, y la relevancia de la acción de las políticas públicas para combatir el uso de sustancias tóxicas, así como su tratamiento. El estudio permitió observar los principales aspectos que influyen en el uso creciente de narcóticos durante la adolescencia y los impactos causados por este hecho desde la perspectiva de la psicología.

Palabras clave: Drogadicción; Adolescencia; Psicología.

1. Introdução

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa que visa compreender as toxicomanias, mais especificamente as toxicomanias na adolescência, a partir de uma visão da

Psicologia. Sendo toxicomania, segundo o dicionário de língua portuguesa Houaiss (2004), “o uso compulsivo de substâncias que atuam sobre o psiquismo, como o álcool e as drogas” neste trabalho busca-se compreender, a partir da Psicologia, esse conceito e suas implicações na adolescência, período do desenvolvimento humano que apresenta características específicas e, sendo assim, atrai um olhar diferenciado da Psicologia.

Para a psicanálise, a toxicomania é abordada de diferentes formas, tanto ao se analisar o texto de Freud, em “O mal estar na cultura” (1930), onde é possível entender o uso da droga como uma alternativa de proteção frente à algum sofrimento que se apresenta para o sujeito, como para Nunes (1999), que aponta o uso de drogas como uma tentativa de preencher, no real, uma falta simbólica que, nos toxicômanos, não foi passível de uma metaforização. No aprofundamento em outras áreas da Psicologia, têm-se, ainda, outras questões para serem apontadas, como a influência do ambiente e da história do sujeito (que pode ser analisada desde antes mesmo do seu nascimento) no processo de inscrição da toxicomania na sua vida.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa surge com o intuito de responder a seguinte questão: “Qual o papel da Psicologia no tratamento das toxicomanias da adolescência?” tendo em vista as diferentes contribuições possíveis e a importância dessa questão dentro da área. Assim, o objetivo central do estudo foi investigar na literatura o papel da psicologia no tratamento das toxicomanias na adolescência. Especificamente, os objetivos foram: conhecer os métodos utilizados por psicólogos no tratamento das toxicomanias nos adolescentes e identificar possíveis fatores de risco que incentivam o uso de substâncias psicoativas na adolescência.

Em suma, esse tema foi escolhido devido ao grande número de adolescentes envolvidos com entorpecentes na atualidade e, assim, isso pode refletir na sociedade. O estudo do papel da Psicologia no tratamento de toxicomanias permite que mais adolescentes sejam compreendidos, com ênfase, em suas questões.

2. Metodologia

O tipo de pesquisa realizada foi bibliográfica associada a uma visita técnica de abordagem qualitativa. No presente estudo, de acordo com Gil (2010), o grupo utilizou a técnica de coleta de dados - a observação indireta intensiva, a qual tem o propósito de examinar e ouvir os fenômenos, participando ou não da prática realizada no contexto.

O estudo realizado baseia-se no tema das Toxicomanias voltadas para a ocorrência em adolescentes, buscando identificar possíveis fatores de risco que incentivem o uso de substâncias psicoativas na adolescência e como a sociedade integra-se nesse sentido, finalizando com o papel da Psicologia no tratamento desses jovens.

As acadêmicas de psicologia realizaram uma visita técnica a um Centro De Reabilitação na cidade de Santa Maria – RS, no qual participaram de uma roda de conversa com a coordenação das estagiárias de Psicologia do local. Na roda de conversa, participaram os usuários do serviço, os quais discutiam e refletiam sobre seus desejos e suas preocupações ao deixarem o Centro de Reabilitação, além de manifestarem desejo na realização das práticas aprendidas na recuperação. Bem como apontado por Gil (2010): “a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida.”

Após a observação em questão, o grupo recorreu, conforme já mencionado, a revisões de literatura para o embasamento do estudo. Assim, aliando-se esses dois métodos, foi possível uma compreensão mais ampla em relação ao tema proposto.

3. Resultados e Discussões

3.1 Psicologia e seus métodos no tratamento das toxicomanias na adolescência

A Psicologia é um mecanismo importantíssimo no auxílio de uma melhor qualidade de vida às pessoas. Além disso, sua utilização é imprescindível por aqueles que enfrentam problemas específicos, como transtornos. Assim, infere-se que a utilização dessa ciência pode ser um dos pilares mais efetivos no tratamento de toxicomanias no período da adolescência.

No contexto de uma visita de observação a um centro de reabilitação em dependência química na cidade de Santa Maria – RS, estudantes de psicologia analisaram práticas de estagiários da mesma área atuando no local, bem como observaram o trabalho da psicóloga atuante na conjuntura. Desse modo, constatou-se que a psicologia é impreterível e influencia, veementemente, em um manejo mais salutar na rotina dos jovens inseridos nesse meio.

Diante das práticas analisadas em torno dessa área, pode-se destacar algumas observações relevantes. Os estagiários de psicologia auxiliam os jovens por meio de rodas de conversa, nas quais os toxicômanos expõem, direta ou indiretamente, seus sentimentos e

anseios, nos quais foi possível verificar que as toxicomanias acabavam centrando os diversos aspectos da vida desses indivíduos.

Para Déa (2004), quando estimulado a problematizar sua relação com o álcool de forma reflexiva e não punitiva, o jovem interessa-se em conhecer melhor os efeitos do álcool sobre seu organismo e os riscos que seu uso abusivo pode acarretar. Envolve-se também na reflexão sobre sua própria forma de lidar com as bebidas alcoólicas e a possibilidade de modificá-la, de modo a reduzir os riscos sociais e pessoais do uso abusivo de álcool. Com isso, diante das reflexões acima citadas, através do álcool como exemplo – o qual inúmeras vezes serve como gatilho inicial aos jovens nos ensaios a outros entorpecentes – constata-se que os diálogos em grupo, verificados na clínica em questão, constituem-se em um método eficaz, no qual os adolescentes sentem-se mais encorajados a lidarem com seus problemas.

Somando-se a isso, deve-se ressaltar a relevância do manejo da psicóloga responsável no local e a melhora na qualidade de vida dos jovens diante desse trabalho. Com um olhar humanizado e consciente de que a subjetividade e fatores biopsicossociais de cada indivíduo são muito singulares – devendo ser considerados e respeitados – a psicologia também atenta a cada jovem em suas necessidades individuais. Assim, conforme a frequência que achar necessária ou por meio da demanda dos toxicômanos, a psicóloga atende a cada um separadamente, ainda levando em conta as considerações de outros profissionais atuantes, como médicos psiquiatras. Com isso, medindo os apontamentos das demais áreas, age tentando trabalhar de forma adequada para que possa existir um equilíbrio na integração dos vários aspectos para uma excelsa qualidade vida dos adolescentes, respeitando as limitações de cada um.

Ademais, salienta-se também o trabalho realizado com as famílias desses jovens. Para Lehen (1996), o jogo relacional adotado nas famílias de toxicômanos mostra que as interações são estabelecidas através de um caráter circular e repetitivo. Assim, conforme tal reflexão alerta-se à importância de que seja garantido um olhar às instituições familiares desses adolescentes, uma vez que o ambiente no qual estiverem inseridos é capaz de lhes influenciarem de forma positiva ou negativa. Portanto, no local analisado, verificou-se que a psicologia também buscava propor práticas com as famílias dos envolvidos, procurando maneiras para que houvesse uma melhora estrutural e, com isso, a rede de apoio dos indivíduos fosse mais funcional, evitando movimentos circulares e repetitivos negativos. Ainda para Lehen (1996), o toxicômano, ao retornar para casa, sucumbe frente à necessidade

de auxílio, permitindo o exercício protetor dos pais. Logo, constata-se, mais uma vez, o quanto é imprescindível buscar atender as famílias pois, em diversos casos, os adolescentes necessitarão desse refúgio.

Em suma, além das práticas observadas e seus papéis fundamentais diante da temática, ressalta-se a relevância que deve ser dada para que haja uma diversidade de políticas públicas nos tratamentos eficazes das toxicomanias na adolescência (Raupp, 2009). Assim, não apenas os adolescentes nos contextos de centros de reabilitações serão atendidos em suas necessidades, mas também aqueles que dependem da saúde pública.

3.2 Fatores de risco que incentivam o uso de entorpecentes por adolescentes

Uma vez que o álcool é um dos entorpecentes mais utilizados pelos adolescentes (Déa, 2004), simples gatilhos podem servir de estímulo ao uso dessa e de outras substâncias, pois, um ambiente de festa, por exemplo – muito comum nas vivências dos jovens – funcionam, inúmeras vezes, como facilitadores ao acesso de tais produtos.

Durante a dinâmica grupal observada no centro de reabilitação já abordado anteriormente, foram citados pelos participantes possíveis fatores que os podem ter influenciado a fazerem o uso de entorpecentes. Dentre esses fatores de risco destacam-se, separadamente ou em conjuntura, a influência do ambiente familiar, convívio com companheiros e/ou amigos que façam o uso de drogas, a não adaptação à escola ou ao trabalho, a localização (proximidade das chamadas “bocas de fumo”) e uma certa falta de reconhecimento - de aceitação de si próprio.

Em um caso específico analisado nessa visita, observou-se que além da não adaptação à rotina escolar, o ambiente familiar foi o maior agravante no recorrente uso de drogas pelo indivíduo. Em se tratando de uma pessoa menor de idade, a situação torna-se mais delicada do que já é, pois dificilmente o adolescente terá um suporte para além da própria família, que é, neste caso, a geradora do problema. Mesmo que medidas judiciais possam ser tomadas em situações extremas, o indivíduo não fica livre de sofrimento psíquico, visto que será causado um estresse pela separação dos familiares para um encaminhamento a uma clínica ou outro meio de reabilitação.

A partir das questões observadas na visita é possível fazer relação com alguns estudos já existentes, os quais também evidenciam vários fatores de ordem pessoal, familiar e social que podem influenciar jovens a fazerem o uso de entorpecentes - com destaque para a

ausência de supervisão familiar, a não adaptação à escola e a influência dos amigos, por exemplo. Além disso, outros estudos evidenciam que aspectos subjetivos em relação a conflitos individuais têm uma maior significância na decisão de procura por entorpecentes como uma fuga do indivíduo de suas responsabilidades e perturbações, as quais são bem características da adolescência. Segundo considerações feitas por Torossian:

“Para realizarmos uma compreensão mais abrangente das toxicomanias, devemos situar as soluções encontradas pelos sujeitos no cenário contemporâneo. Esses adolescentes vivem numa cultura na qual a toxicomania inscreve-se no discurso dominante. Uma cultura que prioriza os valores da evitação da angústia, do imediatismo do prazer, do consumo exacerbado, entre outras experiências. A solução encontrada, então, está de acordo com os valores propostos pela cultura. Precisamos, ainda, compreender a adolescência nesse contexto, para apontar a sua relação com o início das toxicomanias. (Torossian, 2007, p. 133).”

Dessa forma, o adolescente torna-se mais vulnerável ao uso de drogas devido aos processos de mudança pelos quais ele tem de enfrentar, tais processos podem se tornar perturbadores e, neste caso, o adolescente começa a tentar achar meios de se reorganizar como sujeito. Sendo assim, algumas características marcantes da adolescência, como uma busca incessante por uma identidade e por um pertencimento de grupo, a dificuldade encontrada em meio às frustrações e a busca por prazer imediato, tornam-se desencadeadores para a experimentação de entorpecentes na tentativa de fuga da realidade.

4. Considerações Finais

Diante das temáticas abordadas e fundamentadas sobre a importância da Psicologia durante o tratamento das toxicomanias e os fatores pelos quais os jovens frequentemente buscam as drogas, foi constatado a relevância que a prática psicológica possui nessas situações, principalmente quando há grande fragilidade biopsicossocial nos indivíduos. Por isso, é de extrema importância que a psicóloga ou o psicólogo corresponda ao papel de auxílio aos usuários em situações de reabilitação a compreenderem melhor suas situações e razões pelas quais acreditam que as drogas seriam uma solução para algumas possíveis lacunas de sofrimento em suas vidas. É relevante também, que psicólogos atuantes em contextos delicados como esse tenham consciência de que o processo acontece de forma duradoura e que, nem sempre, todo esforço profissional será recompensado de forma integral. A família

ainda possui um papel bastante significativo - em razão de ser a principal rede de apoio do usuário em vários casos - fazendo-o se sentir seguro e capaz de passar pelo processo complicado de reabilitação.

Ao longo de nossas pesquisas, foram encontradas dificuldades na tentativa da obtenção de diferentes perspectivas sobre o assunto, apesar da grande série de projetos e estudos. Inevitavelmente, a abordagem deste assunto ainda é um tabu na nossa sociedade e, por isso, torna-se complicado o desempenho mais profundo e não tão generalizado em pesquisas bibliográficas.

Devido a isso, é bastante sugestivo que o tema sobre entorpecentes comece a ser abordado socialmente já na adolescência, através de políticas públicas e principalmente com o apoio de psicólogas e psicólogos aptos a ouvirem e esclarecerem mais sobre o assunto e dúvidas recorrentes. Visto que esse período é bastante influenciado pelo meio social e carrega muito da visibilidade que os adolescentes procuram ter, é um papel importante também da Psicologia Social orientar adolescentes das mais diferentes classes sociais que podem vir a ser inseridos em contextos vulneráveis como o das drogas.

Apesar de termos citado a clínica visitada como forma de reabilitação, temos de considerar que os caminhos para a superação das drogas se dão para além de um centro de internação (o qual deve ser escolhido para o tratamento apenas em casos específicos e depois de uma série de ponderações a respeito dessa escolha) e não são imediatos, tampouco simples. Deve-se sempre levar em consideração os aspectos sociais e a subjetividade de cada indivíduo pois, como estudado, o ambiente familiar pode ser um gerador de motivações para a procura por entorpecentes, ressaltando que o cuidado com a prevenção desde muito cedo, no âmbito social e individual, é de extrema importância.

Como conclusão do relato de experiência, percebe-se que nem sempre o processo de abstinência total é eficaz e que, dependendo do tratamento, pode não levar em consideração a liberdade social e psíquica de cada um. Métodos como o de redução de danos, por vezes, podem ser mais eficazes. Esse método busca considerar a liberdade do usuário, mantendo-o ciente sobre as consequências que aquele uso pode trazer para sua vida em diversos aspectos, tendo mais autonomia sobre a decisão e um manuseamento mais seguro desses entorpecentes, independentemente de serem julgados por outras práticas como comportamentos saudáveis ou não. Logo, atentando às subjetividades e fatores biopsicossociais de cada indivíduo em relação à temática das toxicomanias, é que se poderá refletir qual a melhor forma de tratamento,

ressaltando-se a importância da atenção psicológica em qualquer método escolhido e da maneira mais apropriada em que esta possa se inserir, dentro de suas possibilidades – tanto a usuários da rede privada como da rede pública.

Referências

Dantas, S.; Cabral, B. & Moraes, M. (2014). Sentidos produzidos a partir de experiências de *bad trip*: drogas, prevenção e redução de danos. *Saúde em Debate*, 38(102). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000300539&lng=pt&nrm=iso)

11042014000300539&lng=pt&nrm=iso.

Déa, H. R. F. D. (2004). A Inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas. In: *Psicologia ciência e profissão*, 24(1), pp.108-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a12>.

Freud, S. (1987). *O mal-estar na civilização*. In: Freud, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, v.21, p.81-171.

Gil, A.C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. In: *Como redigir o projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A.C. (2008). *Todos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Lehnen, L. M. (1996). A toxicomania e a cadeia circular das interações familiares: a terapia familiar como teoria para a reconstrução da cidadania. *Psicol. cienc. prof.*, 16 (2), pp. 18- 24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931996000200005&lng=en&nrm=iso.

Nunes, O. A. W. (1999). A representação da subjetividade na escrita de pacientes de toxicomania. (Dissertação de Mestrado – não publicada). Porto Alegre: UFRGS.

Queiroz, I. (2001). Os programas de redução de danos como espaços de exercício da cidadania dos usuários de drogas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(4), pp.2-15. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000400002&lng=pt&nrm=iso.

Raupp, L.; & Milnitsky-Sapiro, C. (2009). Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo. *Estud. psicol. (Campinas)*, 26(4), p. 445-454. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000400005&lng=en&nrm=iso.

Torossian, S. D. (2007). Trajetos adolescentes na construção de toxicomanias. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, 13(1), p. 123-136. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682007000100008&lng=pt&nrm=iso.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bettina Antunes – 12%

Carolina Montedo – 12%

Danieli Trevisan – 12%

Giovana Pilecco – 12%

Maria Eduarda da Silva – 12%

Natalia Fontinelli – 12%

Fernanda Pires Jaeger – 9,3%

Félix Miguel Nascimento Guazina – 9,3%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 9,4%